



*ECONOMIA* Avaliação é feita pela Esalq Jr. Economia

# Índice de Confiança do Varejo tem queda

O ICV-P (Índice de Confiança do Varejo - Piracicaba) marcou 104,59 pontos em dezembro, segundo levantamento divulgado pela Esalq Jr. Economia, empresa júnior formada por alunos de graduação da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). O número representou uma queda de 8,34% em relação ao índice de novembro, de 114,1 pontos. Se comparado com dezembro de 2012, o recuo foi ainda maior no último mês, de 20,48%, o que, conforme análise do Grupo, reflete uma frustração do setor varejista no período. O ICV-P considera apenas a percepção para o presente, excluindo-se a expectativa para os próximos meses.

De acordo com a Esalq Jr. Economia, a maioria dos varejistas registrou vendas iguais ou inferiores ao mesmo período do ano passado. Esse resultado estaria atrelado ao elevado nível de endividamento da população, em conjunto com um leve receio de consumir. Os setores que mais variaram em dezembro foram farmácia e manipulação, com aumento de 61,54% sobre novembro, e artigos para residência, com queda de 33,8%. O primeiro tem ligação

principalmente com o Verão, que contribuiu para alavancar as vendas de cosméticos. Da mesma forma, a queda no índice de artigos para residência já é esperada para o fim do ano, quando o consumidor acaba dando preferência a itens de vestuário e outros produtos para presentear.

**INCOMUM** — Ainda segundo a mesma análise da Esalq Jr. Economia, o comportamento negativo do índice para o mês de dezembro não é comum. O alto endividamento do consumidor brasileiro, por sua vez, foi reflexo das medidas de incentivo implantadas pelo governo federal, como a diminuição da taxa de juros e o aumento da oferta de crédito.

De acordo com o Indicador Serasa Experian de Atividade do Comércio, o movimento dos consumidores nas lojas em todo o país avançou 2,8% em dezembro, em relação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Com o resultado, a atividade varejista encerrou o ano de 2012 com crescimento acumulado de 6,4%, o menor ritmo de expansão dos últimos três anos: em 2010 e em 2011 as altas foram de 9,6% e de 7,8%, respectivamente. **(Paola Ribeiro)**